



ECO  
TRILHAS

M A N U A L   D O  
M O N I T O R  
A M B I E N T A L

Geraldo Alckmin  
**Governo do Estado de São Paulo**

Ricardo Tripoli  
**Secretaria de Estado do Meio Ambiente**

Zuleica Maria de Lisboa Perez  
**Coordenadoria de Educação Ambiental**

Luiz Mauro Barbosa  
**Coordenadoria de Informações Técnicas,  
Documentação e Pesquisa Ambiental**

Roberto Fernandes  
**Fundação Florestal**

Luis Alberto Bucci  
**Instituto Florestal**

Ficha Catalográfica preparada pela Biblioteca SMA/CEAM

S24m São Paulo (Estado) Secretaria do Meio Ambiente.  
Coordenadoria de Educação Ambiental.  
Manual do monitor ambiental: ecotrilhas.  
São Paulo: SMA/CEAM, 2000.  
28p.

1. Educação ambiental 2. Ecoturismo 3. Unidades  
de conservação 4. Monitoria ambiental - manual  
I. título.

CDD: 304.2098161

## Apresentação

*As matas são consideradas de grande importância para garantir a qualidade ambiental e, conseqüentemente, a qualidade de vida das populações.*

*A manutenção do ambiente natural permite o controle da temperatura, da poluição, da erosão e dos recursos hídricos, preservando a biodiversidade.*

*A partir do século passado, verificou-se significativa diminuição das florestas no Estado de São Paulo. A Secretaria de Estado do Meio Ambiente, SMA, vem atuando no sentido de prevenir e de reverter este quadro de desequilíbrio ambiental e, também, de impedir a destruição de ecossistemas que representam o patrimônio comum que será legado às futuras gerações.*

*Dessa maneira, estará contribuindo cada vez mais para integrar a sociedade ao meio ambiente e à sua própria história.*

*A preservação e a utilização sustentável dos parques estão diretamente vinculadas ao grau de envolvimento e de participação das comunidades no processo de gestão dos recursos ambientais.*

*O Programa de Visitação Monitorada Ecotrilhas vem contribuir para a capacitação de profissionais que estarão aptos a atender ao crescente interesse e à grande demanda do público que atualmente deseja freqüentar as unidades de conservação administradas pela SMA. Trata-se de um público que anseia por informações e que tem imenso interesse em compreender o complexo ambiente natural.*

*Assim, o Programa, que tem a educação ambiental como o principal instrumento para a difusão dos seus temas, deverá criar oportunidades para que os moradores do entorno dessas áreas possam*

*integrar o processo participativo de desenvolvimento regional, através de atividades ligadas ao ecoturismo.*

*Esta publicação tem como objetivo principal subsidiar a atuação dos monitores ambientais capacitados pelo Programa Ecotrilhas, mas poderá ser utilizada também como material auxiliar pelos demais profissionais que exercerem esta atividade, propiciando educação ambiental, turismo e lazer à população.*

*Boas trilhas!*

*Ricardo Tripoli*  
Secretário de Estado do Meio Ambiente

## Sumário

Apresentação.....	3
A prática da monitoria ambiental .....	6
Os dez mandamentos do monitor ambiental..	7
A mochila do monitor ambiental: dicas .....	8
Recebendo o visitante .....	9
Na trilha .....	11
Nas paradas .....	13
Na despedida .....	14
Emergência! .....	15
Princípios de conduta consciente em ambientes naturais .....	16
Endereços e telefones úteis .....	21
Anexo .....	22

## **A prática da monitoria ambiental**

O Programa de Visitação Monitorada Ecotrilhas entende que o monitor ambiental está apto a acompanhar visitantes de áreas naturais em atividades que não excedam o período de 1 (hum) dia, percorrendo trilhas pré-existentes e autorizadas pelas instituições responsáveis por cada local. Além disso, poderá optar pela realização de outras atividades de educação ambiental.

O monitor ambiental tem a dupla responsabilidade de propiciar um passeio agradável e interessante aos visitantes, ao mesmo tempo que os introduz nesse universo das trilhas e dos ambientes conservados. Seus procedimentos devem estar fundamentados nos conceitos e práticas da educação ambiental e no conhecimento prévio do local garantindo, desta forma, a qualidade da visita.

A presença do monitor em áreas de interesse ambiental não implica na obrigatoriedade de seu acompanhamento às visitas, nem o habilita a guiar grupos com interesses diversos ou na realização de atividades que exijam pernoites em acampamentos.

Este manual não pretende substituir o material didático fornecido pelo Programa Ecotrilhas ou por outros cursos de monitoria ambiental, mas servir como referência para o exercício desta atividade. Antes de sair para seu trabalho, sugerimos que você releia sempre este manual e certifique-se de que não se esqueceu de nada.

## Os dez mandamentos do monitor ambiental

- 1.** jamais leve um grupo a locais e trilhas onde nunca tenha estado antes e que não conheça muito bem;
- 2.** habitue-se a manter bom condicionamento físico, além de praticar bastante as habilidades que aprendeu no curso de monitoria ambiental;
- 3.** procure transmitir segurança e equilíbrio emocional ao grupo de visitantes, utilizando o bom senso em qualquer situação, mantendo a calma e controlando o grupo em situações de risco ou emergência;
- 4.** procure o consenso em situações onde haja conflito, respeitando e tratando a todos com cortesia; acolha opiniões e sugestões, mas seja firme em ações que envolvam a segurança do grupo;
- 5.** evite dar ordens, oriente e busque a cooperação de todos;
- 6.** controle suas reações, pense bem antes de emitir uma opinião de responsabilidade;
- 7.** evite responsabilidades que sejam atribuições de outras pessoas ou de instituições;
- 8.** evite críticas a qualquer pessoa;
- 9.** evite demonstrar simpatia excessiva ou sentimento de animosidade por qualquer membro do grupo, seja profissional;
- 10.** conheça e respeite a legislação e as regras concernentes às unidades de conservação, às outras áreas de visitação e à sua atividade.

## A mochila do monitor ambiental: dicas

### Itens essenciais

1. lanterna, com lâmpada e pilhas sobressalentes
2. estojo de primeiros socorros <sup>(1)</sup>, canivete
3. fósforos, isqueiro ou acendedor de fogo, em embalagem à prova d'água, velas
4. abrigo impermeável (capa, *anorak* ou *parka*)
5. agasalho (abrigo de lã ou *soft*)
6. comida extra
7. apito, mapa e bússola

### Não saia de casa sem

1. deixar aviso
2. cartão de identificação
3. roupa extra, boné ou chapéu, óculos escuros
4. pequeno kit de costura
5. cantil, produto para tratamento químico da água (cloro ou similares)
6. protetor solar e labial, repelente
7. radiocomunicador portátil (walkie-talkie) ou telefone celular <sup>(2)</sup>
8. lista de telefones, frequências de radiocomunicação, endereços úteis <sup>(3)</sup>
9. sacos plásticos para embalar e para lixo
10. cobertor plástico de emergência ou lona plástica, cordins (30 metros ou mais)
11. papel higiênico e pазinha

### Para casos de emergência

1. fogareiro ou espiriteira e combustível
2. panela ou caneca metálica
3. chá, café ou achocolatado em pó para aquecer

<sup>(1)</sup> verifique regularmente se não falta algum item em seu estojo de primeiros-socorros ou se algum medicamento está vencido. Lembre-se do risco e da responsabilidade de ministrar medicamentos a terceiros.

<sup>(2)</sup> quando o local visitado for coberto por esse serviço.

<sup>(3)</sup> ver no final do manual.

## Recebendo o visitante

O visitante chega cheio de expectativas e animado com o passeio. Ao reunirem o grupo para iniciar a atividade, os monitores devem aproveitar essa primeira oportunidade para se apresentarem, dar as boas-vindas a todos e estabelecer relação mútua de confiança e amizade.

*Essas informações devem constar também no material de divulgação dos roteiros.*

Descrever o roteiro do passeio, discorrendo sobre os atrativos, os locais de parada, a atração principal (quando houver) e as dificuldades e principais obstáculos do trajeto, como a travessia de rios, o caminho por pedras, subidas ou descidas íngremes ou expostas, construções de interesse histórico, pinturas rupestres etc.. Há igual importância informá-los sobre as regras a serem observadas durante a atividade.

Também deve ser proporcionada pequena explanação sobre o ambiente, o ecossistema que está sendo visitado e também sobre os costumes e peculiaridades da cultura local. Essas informações poderão ser enriquecidas durante o passeio.

Nas unidades de conservação, o monitor ambiental ainda deve explicar brevemente a categoria e os objetivos de preservação da área, ressaltando a importância da conservação daquele ecossistema.

A atividade da monitoria ambiental deve enfatizar a experiência de se conviver com o ambiente natural e a cultura local. O caráter coletivo, colaborativo e também não-competitivo do passeio deve ser estimulado.

Nas trilhas, os monitores ambientais deverão lembrar aos visitantes para seguirem os princípios de mínimo impacto, pedindo colaboração no trajeto, evitando a dispersão do grupo e atendendo às instruções dos monitores. Antes de iniciar o passeio, os monitores devem verificar se cada visitante está devidamente trajado e calçado e se porta ao menos um cantil com água potável, lanche, um agasalho e um abrigo impermeável.

Os monitores ambientais deverão sugerir às pessoas que não apresentarem condições físicas ou vestimentas ou calçados adequados, que façam outro tipo de atividade ou então que retornem em outra data. Também deverão recomendar aos visitantes não portarem armas, facões etc. O monitor deverá também recomendar que o uso de instrumentos musicais ou de aparelhos sonoros de pequeno porte não extrapole a esfera pessoal.

Antes de sair, durante a caminhada e ao seu final, não se esqueça de estabelecer alguma forma eficaz de contagem do número de pessoas no grupo de visitantes.

## Na trilha

Caberá aos monitores ambientais imprimirem ritmo de caminhada que respeite a capacidade do grupo de visitantes, tornando o trajeto confortável, relaxante e seguro.

Cabe também aos monitores tornarem o trajeto interessante para que não seja apenas um percurso aborrecido até o(s) atrativo(s). Esse desafio iniciou-se na recepção e desenvolve-se ao longo da trilha, chamando a atenção dos visitantes para aspectos característicos, pitorescos ou surpreendentes do trajeto. Para isso, os monitores ambientais devem, além de conhecer muito bem o trajeto e suas variantes, informar-se adequadamente sobre os aspectos do ambiente natural e da cultura local: história, costumes, folclore, lendas, festividades tradicionais etc.; cuidado para não se tornarem aborrecidos.

Fique atento à relação adequada entre o número de visitantes e o número de monitores. Grupos pequenos, de até 15 (quinze) pessoas (incluindo os monitores) são mais adequados que grupos grandes. Lembre-se que o número desejável de monitores, para qualquer tamanho de grupo, nunca deve ser inferior a 2 (duas) pessoas.

Cuide para não deixar ninguém para trás e mantenha o grupo coeso. Fique atento e dê apoio às pessoas que apresentarem dificuldades no trajeto, mas lembre-se de que isso não significa que você deverá levá-las pela mão ou às suas costas.

Use adequadamente seu aparelho de comunicação. Deixe o apito para emergências e evite gritar.

Programe um número maior ou menor de paradas de acordo com o tamanho e as características de cada grupo.

Quando houver água potável na trilha, lembre a todos para reabastecerem seus cantis, mas não esqueça de recomendar que a água, mesmo a mais límpida, seja adequadamente tratada.

Oriente os visitantes em relação ao melhor procedimento para causar o mínimo impacto na hora das necessidades fisiológicas – empreste sua pazinha e explique sua necessidade. Não se esqueça também de lembrá-los de que devem trazer todo o lixo de volta.

## Nas paradas

Quase toda trilha tem paradas para descanso, para tomar lanche e para desfrutar dos atrativos. Cada tipo de parada tem duração e finalidades diferentes, que não devem ser encaradas rigidamente, mas esticadas, resumidas ou suprimidas de acordo com as características de cada local e o interesse e as características de cada grupo.

As paradas servem não só para descansar, mas também para beber água, refrescar-se e comer algum petisco. As paradas mais longas devem coincidir com os atrativos: uma cachoeira, uma praia, um mirante, o topo de uma montanha etc..

Aproveite as paradas para fazer a contagem das pessoas, integrar-se com os visitantes, discorrer sobre aspectos interessantes do local.

Acompanhe o visitante de perto nos locais que envolvam algum risco, como banhos em cachoeiras ou atividades que requeiram a utilização de cordas ou equipamentos específicos. Fique atento para o risco de afogamentos em banhos de mar ou rio e quedas em locais altos e pouco protegidos.

Solicite aos visitantes que não se dispersem demasiadamente e que não abandonem o local sem aviso. Nunca deixe um visitante desacompanhado em uma parada, esperando o grupo voltar.

Caso um visitante ou grupo deseje ou necessite permanecer no meio do trajeto ou retornar antes de atingir o ponto mais distante do passeio deve ser acompanhado de, ao menos, um monitor experiente.

Nunca é demais lembrar a todos que tragam de volta toda e qualquer embalagem ou lixo que for produzido no passeio ou recomendar as práticas de mínimo impacto, principalmente para as necessidades fisiológicas.

## Na despedida

A despedida é o momento adequado para reforçar a importância de se preservar o ambiente natural e a conservação de seus recursos.

Discorra sobre a importância da Mata Atlântica ou sobre qualquer outro ecossistema em que esteja acontecendo sua atividade, sobre a necessidade da preservação dos recursos naturais e da biodiversidade e estabeleça a relação desses fatores com o nosso cotidiano. Conclame a todos para colaborarem na busca de soluções para os problemas ambientais, começando por agir de modo ambientalmente responsável.

Os monitores ambientais poderiam distribuir impressos com nomes e endereços de instituições voltadas à conservação ambiental do local visitado, onde os visitantes possam contribuir com doações ou trabalho voluntário.

Poderão ser divulgados locais próximos para visitação pública, convidando a todos para breve retorno. Peça aos visitantes que preencham pequeno questionário, dando sua opinião sobre as atividades realizadas, tendo em vista aperfeiçoar a qualidade do atendimento.

## **Emergência!**

Se o seu grupo se perder ou tomar a trilha errada, mantenha todos calmos e adote os procedimentos adequados para retornar ao caminho programado. Nunca deixe o pânico tomar conta do grupo.

Em caso de acidente, inicie o atendimento ao acidentado e não corra riscos desnecessários, providenciando sua remoção para local onde haja atendimento médico. Lembre-se de que a primeira providência é não fazer mais vítimas, por isso esteja atento à sua segurança e à dos demais membros do grupo.

Em casos extremos, adote os procedimentos de emergência e aguarde o resgate. Use sempre o bom senso e reflita com calma e em conjunto com os demais monitores ambientais sobre as decisões a tomar, por exemplo: remover o acidentado ou aguardar o socorro.

Tenha, de antemão, combinado com a administração e vigilância da unidade de conservação ou Corpo de Bombeiros os locais para encontros em caso de acidentes e outras situações de emergência. Assinale estes locais em mapas que devem ficar de posse de pessoas preparadas para acionarem esquema de emergência.

## **Princípios de conduta consciente em ambientes naturais (4)**

O texto a seguir, foi elaborado com o objetivo de divulgar para os visitantes os princípios de mínimo impacto nas atividades realizadas nos mais diversos ambientes naturais do País, podendo subsidiar a prática da monitoria ambiental.

### **1. Planejamento é fundamental**

- ✓ Entre em contato prévio com a administração da área que você vai visitar para tomar conhecimento dos regulamentos e restrições existentes.
- ✓ Informe-se sobre as condições climáticas do local e consulte a previsão do tempo antes de qualquer atividade em ambientes naturais.
- ✓ Viaje em grupos pequenos de até 10 (dez) pessoas. Grupos menores se harmonizam melhor com a natureza e causam menos impacto.
- ✓ Evite viajar para áreas populares durante as férias e feriados prolongados.
- ✓ Certifique-se de que você possui uma forma de acondicionar seu lixo (sacos plásticos), para trazê-lo de volta.
- ✓ Escolha as atividades que você vai realizar na sua visita conforme o seu condicionamento físico e seu nível de experiência.

### **2. Você é responsável por sua segurança**

- ✓ O salvamento em ambientes naturais é caro e complexo, podendo levar dias e causar grandes danos ao ambiente. Portanto, em primeiro lugar, não se arrisque sem necessidade.
- ✓ Calcule o tempo total que passará viajando e deixe um roteiro de viagem com alguém de con-

(4) Fonte: Brasil. Ministério do Meio Ambiente - Programa Nacional de Áreas Protegidas. Excursionismo de Mínimo Impacto: conduta consciente em ambientes naturais. Brasília: folheto ed. MMA, colaboração técnica: Centro Excursionista Universitário (CEU) de São Paulo. Dez / 1.999.

fiança, com instruções para acionar o resgate, se necessário.

✓ Avise a administração da área que você está visitando sobre a sua experiência, o tamanho do grupo, o equipamento que estão levando, o roteiro e a data esperada de retorno. Estas informações facilitarão o seu resgate em caso de acidente.

✓ Aprenda as técnicas básicas de segurança, como navegação (como usar um mapa e uma bússola) e primeiros socorros. Para tanto, procure clubes excursionistas, escolas de escalada, etc..

✓ Tenha certeza de que você dispõe do equipamento apropriado para cada situação. Acidentes e agressões à natureza em grande parte são causados por improvisações e uso inadequado de equipamentos. Leve sempre lanterna, agasalho, capa de chuva e estojo de primeiros socorros, alimento e água, mesmo em atividades com apenas um dia ou poucas horas de duração.

✓ Caso você não tenha experiência em atividades recreativas em ambientes naturais, entre em contato com centros excursionistas, empresas de ecoturismo ou condutores de visitantes. Visitantes inexperientes podem causar impactos sem perceber e correr riscos desnecessários.

### **3. Cuide das trilhas e locais de acampamento**

✓ Mantenha-se nas trilhas pré-determinadas, não use atalhos que cortem caminhos. Os atalhos favorecem a erosão e a destruição das raízes e plantas inteiras.

✓ Mantenha-se na trilha mesmo se ela estiver molhada, lamacenta ou escorregadia. A dificuldade das trilhas faz parte do desafio de vivenciar a natureza. Se você contorna a parte danificada de uma trilha, o estrago se tornará maior no futuro.

✓ Acampando, evite áreas frágeis que levarão um longo tempo para se recuperar após o impacto. Acampe somente em locais pré-estabelecidos, quando existirem e pelo menos a 60 metros de qualquer fonte de água.

✓ Não cave valetas ao redor das barracas, escolha melhor o local e use um plástico sob a barraca.

✓ Bons locais de acampamento são encontrados, não construídos. Não corte nem arranque a vegetação, nem remova pedras ao acampar.

#### **4. Traga seu lixo de volta**

✓ Ao percorrer uma trilha ou sair de uma área de acampamento, certifique-se de que elas permaneçam como se ninguém houvesse passado por ali. Remova todas as evidências de sua passagem. Não deixe rastros!

✓ Não queime nem enterre o lixo. As embalagens podem não queimar completamente e animais podem cavar até o lixo e espalhá-lo. Traga todo o seu lixo de volta com você.

✓ Utilize as instalações sanitárias que existirem. Caso não haja instalações sanitárias (banheiros) na área, cave um buraco com 15 (quinze) centímetros de profundidade a pelo menos 60 (sessenta) metros de qualquer fonte de água, trilhas ou locais de acampamento, em local onde não seja necessário remover a vegetação.

#### **5. Deixe cada coisa em seu lugar**

✓ Não construa qualquer tipo de estrutura, como bancos, mesas, pontes, etc.. Não quebre nem corte galhos de árvores, mesmo que estejam mortas ou tombadas, pois podem estar servindo de abrigo para aves ou outros animais.

✓ Resista à tentação de levar "lembranças" para casa. Deixe pedras, artefatos, flores, conchas etc., onde você os encontrou, para que outros também possam apreciá-los.

✓ Tire apenas fotografias, deixe apenas leves pegadas e leve para casa apenas suas memórias.

#### **6. Não faça fogueiras**

✓ Fogueiras matam o solo, enfeiam os locais de acampamento e representam grande causa de incêndios florestais.

- ✓ Para cozinhar, utilize fogareiro próprio para acampamento. Os fogareiros modernos são leves e fáceis de usar. Cozinhar com fogareiro é muito mais rápido e prático que acender fogueira.
- ✓ Para iluminar o acampamento, utilize um lâmpião ou uma lanterna em vez de uma fogueira.
- ✓ Se você realmente precisa acender uma fogueira, utilize locais previamente estabelecidos e somente se as normas da área permitirem.
- ✓ Mantenha o fogo baixo, utilizando apenas madeira morta encontrada no chão.
- ✓ Tenha absoluta certeza de que sua fogueira está completamente apagada antes de abandonar a área.

## **7. Respeite os animais e as plantas**

- ✓ Observe os animais à distância. A proximidade pode ser interpretada como ameaça e provocar ataque, mesmo de pequenos animais. Além disso, animais silvestres podem transmitir doenças graves.
- ✓ Não alimente animais. Os animais podem acabar se acostumando com comida humana e passar a invadir os acampamentos em busca de alimento, danificando barracas, mochilas e outros equipamentos, além de modificar seus hábitos alimentares.
- ✓ Não retire flores e plantas silvestres. Aprecie sua beleza no local, sem agredir a natureza e dando a mesma oportunidade a outros visitantes.

## **8. Seja cortês com outros visitantes**

- ✓ Ande e acampe em silêncio, preservando a tranquilidade e a sensação de harmonia que a natureza oferece. Deixe rádios e instrumentos sonoros em casa.
- ✓ Deixe os animais domésticos em casa.
- ✓ Cores fortes como branco, azul, vermelho ou amarelo devem ser evitadas<sup>(5)</sup>, pois podem ser visualizadas a quilômetros de distância e quebram a harmonia dos ambientes naturais. Use roupas e equipamentos de cores

neutras, para evitar a poluição visual em locais muito freqüentados.

✓Colabore com a educação dos visitantes, transmitindo os princípios de mínimo impacto sempre que houver oportunidade.

(5) nota da edição: refere-se às cores brilhantes. que se destacam excessivamente no ambiente.



## Anexo

**Monitor ambiental** - Pessoa capacitada para acompanhar visitantes dentro de unidades de conservação; não credenciada pela EMBRATUR; chamado de monitor local ou condutor de visitante ou erroneamente de guia local; geralmente residente no local ou próximo do local visitado. A Resolução SMA 32/98, de 31 de março de 1998, regulamenta a visitação pública e credenciamento de guias, agências, operadoras e monitores ambientais para o ecoturismo e educação ambiental nas unidades de conservação do Estado, administradas pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente.

**Guia de Turismo** – É considerado Guia de Turismo o profissional que, devidamente cadastrado na EMBRATUR – Instituto Brasileiro de Turismo, nos termos da Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993, exerça as atividades de acompanhamento, orientação e transmissão de informações a pessoas ou grupos, em visitas, excursões urbanas, municipais, estaduais, interestaduais, internacionais ou especializadas. Conforme a especialidade de sua formação profissional e das atividades desempenhadas, comprovadas perante a EMBRATUR, os guias de turismo serão cadastrados em uma ou mais das seguintes classes:

**I. Guia Regional:** quando suas atividades compreenderem a recepção, o traslado, o acompanhamento, a prestação de informações e assistência a turistas, em itinerários ou roteiros locais ou intermunicipais de determinada unidade da Federação, para visita a seus atrativos turísticos;

**II. Guia de Excursão Nacional:** quando suas atividades compreenderem o acompanhamento e a assistência a grupos de turistas, durante todo o percurso da excursão de âmbito nacional ou realizada na América do Sul, adotando, em nome da agência de turismo responsável pelo roteiro, todas as atribuições de natureza técnica e administrativa necessárias à fiel execução do programa;

**III. Guia de Excursão Internacional:** quando realizarem as atividades referidas no item acima nos demais países do mundo;

**IV. Guia Especializado em Atrativo Turístico:** quando suas atividades compreenderem a prestação de informações técnico-especializadas, sobre determinado tipo de atrativo natural ou cultural de interesse turístico, na unidade da Federação para o qual ele se submeteu à formação profissional específica.

O cadastramento e a classificação do Guia de Turismo em uma ou mais das classes previstas acima estará condicionada à comprovação de vários requisitos, entre eles ter concluído Curso de Formação Profissional de Guia de Turismo reconhecido pela EMBRATUR, na classe para a qual estiver solicitando o cadastramento (MIC/EMBRATUR, 1993).

**Ecoturismo** - "... é uma atividade que utiliza de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva a sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através de interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas" (EMBRATUR, 1993).

**Unidade de Conservação** - Espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção (Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza - SNUC, Lei nº 9985 de 18 de julho de 2000).

**Art. 7º** - As unidades de conservação integrantes do SNUC dividem-se em dois grupos, com características específicas:

**I.** Unidades de Proteção Integral;

**II.** Unidades de Uso Sustentável;

§ 1º. O objetivo básico das Unidades de Proteção Integral é preservar a natureza, sendo admitido apenas o uso indireto dos seus recursos naturais, com exceção dos casos previstos nesta lei.

§ 2º. O objetivo básico das Unidades de Uso Sustentável é compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável de parcela dos seus recursos naturais.

**Art. 8º** - O grupo das Unidades de Proteção Integral é composto pelas seguintes categorias de unidades de conservação:

- I.** Estação Ecológica;
- II.** Reserva Biológica;
- III.** Parque Nacional;
- IV.** Monumento Natural;
- V.** Refúgio da Vida Silvestre.

**Preservação** - Conjunto de métodos, procedimentos e políticas que visam a proteção a longo prazo das espécies, habitats e ecossistemas, além da manutenção dos processos ecológicos, prevenindo a simplificação dos sistemas naturais.

**Conservação da natureza** - O manejo da natureza pelo ser humano, compreendendo a preservação, a manutenção, a utilização sustentável, a restauração e a recuperação do ambiente natural, para que possa produzir o maior benefício, em bases sustentáveis, às atuais gerações, mantendo seu potencial de satisfazer às necessidades e aspirações das gerações futuras e garantindo a sobrevivência dos seres vivos em geral.

**Educação ambiental** - Processos por meios dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, utilizando um conjunto de atividades e idéias que levam o homem a conhecer o ambiente e utilizar os recursos naturais de maneira racional.

## **Programa de Visitação Monitorada Ecotrilhas**

### **Coordenação Técnica**

*Alexandre Penteado Villar Félix*

*Ivani Areias*

*CEAM/SMA*

*Roney Perez dos Santos*

*CINP/SMA*

### **Consultoria Técnica**

*Maria Isabel Amando de Barros*

*Milton Dines*

### **Unidades de Conservação**

*Joaquim do Marco Neto - E.E. Juréia Itatins*

*Marcos Antonio Lucena - P.E. Guarapiranga*

*Sueli Lorejan - P.E. Serra do Mar/Núcleo Cubatão*

*Wladimir Arrais de Almeida - P.E. Jaraguá*

### **Revisão Técnica**

*Ana Cristina Pasini da Costa*

*Lucilene Teixeira*

*CEAM/SMA*

### **Editoração**

*Pedro Orlando Victor Galletta*

*CEAM/SMA*

### **Estagiários**

*Leandro Gonzalez Fernandez*

*Rodrigo Antunes Failla*

*CEAM/SMA*

### **Apoio**

*Ministério Público do Estado de São Paulo*

*Promotoria de Justiça Cível de Santos*

*BRASTERMINAIS Armazens Gerais S/A*

### **Secretaria de Estado do Meio Ambiente**

Fone: (0xx11) 3030-6000 / Fax: 3030-6402

Av. Prof. Frederico Hermann Jr., nº 345 - Alto de Pinheiros

São Paulo/SP - Cep. 05489-900

[www.ambiente.sp.gov.br](http://www.ambiente.sp.gov.br)

**SECRETARIA DO  
MEIO AMBIENTE**



**GOVERNO DO ESTADO DE  
SÃO PAULO**